

A EDUCAÇÃO DE SURDOS EM PORTUGAL NO SÉCULO XIX E O PIONEIRISMO DO PADRE PEDRO MARIA AGUILAR: OS ALICERCES DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Deaf Education in Portugal in the 19th century and the pioneering spirit of Priest Pedro Maria Aguilar: the foundations of bilingual education



Paulo Vaz de Carvalho¹



Resumo

A educação de surdos em Portugal teve início em 1823 com a fundação do Real Instituto de Surdos-Mudos e Cegos pelo professor sueco Per Aron Borg a convite do Rei D. João VI. Em 1828 Per Aron Borg regressa ao seu país natal ficando à frente do Instituto o seu irmão Joham Borg e depois o português José Crispim da Cunha, que não conseguiu evitar que em 1834 o Instituto fosse integrado na Casa Pia de Lisboa. A educação de surdos entrou em decadência por não haver em Portugal professores especializados nesta área de ensino e em 1860 a educação de surdos é oficialmente extinta. Todavia, após esta data, surgem algumas iniciativas particulares para responder às necessidades da população surda das quais destacamos a ação do Padre Pedro Maria de Aguilar cujo trabalho pouco divulgado foi dos mais inovadores em Portugal e na Europa de 1900 lançando as bases do que veio a ser chamado, 150 anos mais tarde, a educação bilíngue para alunos surdos.

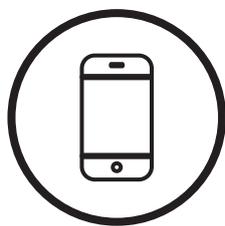
Palavras-chave: Comunidade Linguística; Educação Bilíngue; LDB; Libras; Surdos.

¹ Instituto Jacob Rodrigues Pereira -IJRP, Lisboa, Portugal; paulo.carvalho@ua.pt

Abstract

Education for the deaf in Portugal began in 1823 with the founding of the Royal Institute of Deaf-Mutes and Blind by the Swedish professor Per Aron Borg at the invitation of King D. João VI. In 1828 Per Aron Borg returned to his home country, leading the Institute to his brother Joham Borg and then the Portuguese José Crispim da Cunha, who was unable to prevent the Institute from being integrated into Casa Pia in Lisbon in 1834. Deaf education fell into decline as there were no specialized teachers in this area of teaching of deaf in Portugal and in 1860 deaf education was officially extinguished. However, after this date, some private initiatives emerged to respond to the needs of the deaf population, of which we highlight the action of Father Pedro Maria de Aguiar, whose little-known work was among the most innovative in Portugal and Europe in 1900, laying the foundations for what became called 150 years later, bilingual education for deaf students.

Keywords: Bilingualism; Deaf Education; Teaching writing; Deaf History; Sign language.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK**

<https://youtu.be/6aYxQB3brKU>



Introdução

Segundo Alves (2012) e Carvalho (2006, 2007 e 2019) a educação de surdos no século XIX em Portugal surgiu oficialmente em 1823 com o contrato celebrado entre o Rei D. João VI e o professor sueco Per Aron Borg para a fundação do Real Instituto de Surdos-Mudos e Cegos, que ficou instalado no palácio Conde de Mesquitela na Estrada da Luz, em Lisboa. O interesse pela educação de surdos partiu da filha de D. João VI, D. Isabel Maria que ao ver várias crianças e jovens surdos nas ruas de Lisboa a dedicarem-se à mendicância e ao roubo solicitou ao seu pai que abrisse uma escola para esta população. A opção pelo professor sueco passou pela ação do Comendador Frederico Torlade d'Azambuja, que havia presenciado o sucesso do método de Borg numa visita que efetuou ao Instituto de Surdos-Mudos e Cegos de Estocolmo que Borg havia sido o fundador em 1809. Per Aron Borg fez-se acompanhar pelo seu irmão Joham Hermano Borg e o Instituto Português abriu ao público em 1824 com oito alunos sendo que dois pertenciam à Casa Pia de Lisboa (doravante CPL). O método desenvolvido por Borg para o ensino de surdos assentava na utilização de um alfabeto manual que ele próprio inventou. Também utilizou um sistema de comunicação gestual com os surdos, mas até à data não encontramos qualquer documento que nos indique que tipo de comunicação gestual seria.

Como os irmãos Borg não dominavam a língua portuguesa, contrataram um jovem professor português, José Crispim da Cunha, que viria a ser o terceiro professor e repetidor e que se dedicou ao ensino do português e da matemática aos alunos surdos, criando a numeração gestual (SANTOS, 1920). A relação de Per Aron Borg com as instituições portuguesas não foi pacífica e desde cedo entrou em rota de colisão com a direção da CPL, que pretendia incorporar o Instituto no seu seio e receber a subvenção que lhe estava destinada pelo Rei. A situação

piorou com o regresso a Portugal de D. Miguel, que pretendia restaurar o regime absolutista a que Borg se opunha sendo um liberal e iluminista. Desta forma, em 1828, Per Aron Borg regressou à sua pátria retomando a direção do Instituto sueco. Ficou à frente do Instituto português o seu irmão Joham Borg, mas que veio a falecer quatro anos depois em 1832 vítima de cólera. Assumiu a direção do instituto José Crispim da Cunha, que não conseguiu evitar a incorporação do Instituto na CPL em 1834. A partir desta data a educação de surdos entra em decadência, não existindo em Portugal professores especializados neste tipo de ensino. Assim, em 1860, a educação de surdos é oficialmente extinta em Portugal. Todavia, durante o último quartel de 1900, surgem algumas iniciativas privadas para a população surda e das quais destacamos a ação do Padre Pedro Maria Aguilar, figura central do presente artigo cuja ação tem sido menosprezada pela investigação e que na nossa perspetiva teve um papel incontornável na reestruturação da educação de surdos em Portugal e muito especialmente no norte do país.

O presente artigo foi construído com recurso a fontes históricas primárias e secundárias que cotejamos e que compreendem o período cronológico entre 1860 e 1879. As fontes históricas foram alvo de uma análise hermenêutica e heurística.

Na primeira secção iremos efetuar uma breve biografia do Padre Aguilar e destacar as principais influências que o levaram a enveredar pela educação de crianças e jovens surdos. Na segunda secção abordaremos os métodos de ensino que o Padre desenvolveu e que foram inovadoras no contexto português, mas também no contexto europeu e que lançaram as bases do que 150 anos depois se chamou de educação bilíngue para alunos surdos. Nesta segunda secção abriremos quatro subsecções dedicadas à língua gestual, ao ensino do português, ao ensino da aritmética e de outras matérias. Nas terceira e quarta secção, bem como ao final desse artigo, desenharemos nossas considerações baseadas na influência que o Padre Aguilar teve na fundação do um instituto de referência no norte do país que respondeu a todas as crianças e jovens surdos da região norte a forma como influenciou posteriormente o instituto de Lisboa.

1 A dedicação do Padre Aguilar ao Ensino de Surdos

O padre Pedro Maria Aguilar nunca publicou qualquer obra no ensino de surdos e o que sabemos acerca da sua vida e do seu trabalho chega-nos através de diversos tipos de fontes - jornal “O Ocidente”, as conferências de Anicet Fussilier, professor de surdos francês que fundou um colégio privado de surdos, em Benfica, na cidade de Lisboa e do livro do ilustre escritor português António da Costa num capítulo do seu livro “no Minho” intitulado “O Assombro dos Surdos-Mudos”.

Segundo Fussilier (1893), Santos (1920), Lourenço (1956) e Alves (2012), o padre Aguilar nasceu em Pinhel, onde fez os seus estudos e após ter sido ordenado padre veio viver para a cidade de Lisboa. Supõe-se que terá aprendido a trabalhar com crianças e jovens surdos através do contacto que teve com a Madre Petronilla, que recebia alunos surdos no Convento do Bom Sucesso, em Belém. Fussilier (1893) refere que Aguilar era conhecedor das obras dos abades de l'Épée e Sicard e abriu um curso gratuito para crianças surdas em sua casa, em

Lisboa e mais tarde, em 1868, o diretor da Escola Normal de Marvila colocou ao seu dispor uma sala para ensinar alunos surdos.

(...) No liceu abriu um curso gratuito para aqueles pobres desgraçados. O êxito feliz principiou a coroar os trabalhos aquelle espirito amavel. Lendo, estudando, comparando, escreveu então os seus métodos, originaes, que successivamente aperfeçoou, movimento admiravel que deixou á sua pátria (...) A sua alma nutria a grande ambição de arrancar do abysmo as creanças condemnadas áquella infelicidade e o seu trabalho bradava-lhe á consciência: "Hei de realizar o intento" - Grande homem e grande idéa" (...) (Fussilier, 1893, p. 24).

Em 1869 um abastado fidalgo de Guimarães, Jeronymo Vaz Napoles, que tinha três filhos surdos e tendo conhecimento do trabalho do Padre Aguilar, deslocou-se a Lisboa para lhe confiar a educação dos seus filhos. Todavia, a despesa e o afastamento dos filhos da família e da terra natal tornar-se-ia um problema e o fidalgo convidou Aguilar a deslocar-se para a cidade de Guimarães e aí fundar uma escola de surdos.

(...) Voltando-se o Reverendo Padre para a idea que tempos antes o preocupara, poz-se a caminho do norte, o da terra natal, deixando muitas saudades na sociedade culta e principalmente no professorado de Lisboa. É que "aquele homem era em Portugal um dos raros que possuíam a verdadeira sciencia infantil (...) (Fussilier, 1893, p. 27).

Desta forma, em 1871 é fundado o Colégio de Surdos-Mudos de Guimarães, que aceitou várias crianças surdas da região e chegou a contar com 16 alunos, 13 rapazes e três raparigas. Devemos salientar para uma ideia inovadora desenvolvida pelo Padre Aguilar e que foi a abertura simultânea de uma aula para crianças ouvintes com o objetivo de proporcionar um ambiente de convivência entre alunos surdos e alunos ouvintes, ideia muito vanguardista para a época.

(...) Para o laborioso padre o tempo tomado por estes educandos não sendo ainda sufficiente para cança-lo, quiz dar livre curso á sua actividade, annexando ao seu collegio aulas para individuos dotados de todos os sentidos. Se o eminente professor tivesse aplicado o methodo oral - articulação, leitura nos labios e a escrita sem os signaes - com o rigorismo que requer, adiantar-nos-hiamos até á opinião de que adivinhou os serviços que, n'um convívio diário, rapazes que falam e escrevem prestam a surdos-mudos que não fazem uso dos signaes (...) (Fussilier, 1893, p. 28).

O padre Aguilar contava com o auxílio dos seus três sobrinhos, Eliseu de Aguilar, D. Joana Barboza do Lago e D. Sara Barboza do Lago. D. Sara era ainda muito nova pelo que foram Eliseu e D. Joana que se dedicaram à tarefa do ensino de surdos. D. Joana ensinava a escrita aos alunos surdos mais novos e a costura às meninas surdas, assim como, a engomar e a governar uma casa. Todavia D. Joana casou nova e rumou a África ter com o seu marido onde acabou por falecer ficando assim D. Sara ainda muito nova e Eliseu Aguilar com os alunos surdos mais novos.

Apesar do esforço da Câmara Municipal de Guimarães para que a corte subsidiasse o Colégio do Padre Aguilar, este acabaria por fechar por falta de recursos. Não se dando por vencido no seu objetivo de haver uma escola para surdos em Portugal, o Padre Aguilar deslocou-se à Câmara Municipal da cidade do Porto solicitando um subsídio para fundar um

Instituto de Surdos nesta cidade. Assim, a 20 de Maio de 1877, Aguilar apresentou provas públicas de alguns dos seus alunos surdos às quais assistiram representantes de várias entidades, institutos públicos e a imprensa. Nesta sessão atingiram um tal sucesso que no dia seguinte toda a imprensa do Porto dava a notícia.

(...) É deveras um sucesso extraordinário o que registamos (escrevia um dos jornaes que temos á vista e temol-os todos); por muito que as busquemos, mal se nos ageitam as palavras para darmos aos nossos leitores uma idéa, ainda que desbotada das agradabilissimas impressões que agitaram o espirito ao assistir no domingo nos exercícos de alguns dos alumnos, da escola do padre Aguilar. (...) Mudos de espanto, alegremente comovidos até ás lagrimas e eramos todos os que ali presencéavamos o como é poderosamente creadora e grande a benemérita dedicação de quem assim se proposera, á custa de inapreciável trabalho e paciência, a rasgar as sombras da ignorância de sobre o espirito d'esses infelizes, que privados do apreciável dom da falta, pareciam condemnados pela natureza a que jamais raiasse o sol da instrucção n'aquellas almas (...) (Costa, 1879, p. 67).

Nesse mesmo ano é fundado o Instituto Municipal de Surdos-Mudos do Porto. Esgotado e desgastado por tantos anos de luta, Aguilar já doente, veio a falecer na cidade do Porto a 31 de Março de 1879.

(...) Em Setembro último, passando no Porto, logo o procurei. Quando me apareceu e estendeu a mão, mal o conheci. Era o Athleta moribundo. Podia viver oitenta anos com aquela organização de ferro, ia morrer aos cincoenta e um incompletos! No dia 31 de Março, o jornal Telegrapho anunciava a Lisboa a morte do grande pedagogista (...) (COSTA, 1879, p. 67).

2 A metodologia de ensino de surdos do Padre Aguilar: os alicerces da educação bilíngue

Conforme salientámos na secção anterior, o Padre Aguilar terá aprendido os primeiros passos no ensino de crianças e jovens surdos através da Madre Petronilla no Convento do Bom Sucesso em Belém.

(...) Ensejos tão louváveis foram talvez animados pelos progressos obtidos no Bom Sucesso por madre Petronilla que o Padre Aguilar devia ou pelo menos podia conhecer pessoalmente, dadas as afinidades religiosas de ambos. (...) (Fussilier, 1893, p. 43).

Foi no Colégio de Surdos-Mudos de Guimarães que fundou que o Padre Aguilar desenvolveu e aperfeiçoou o seu método de ensino de surdos. O Padre Aguilar vislumbrou muito à frente do seu tempo as necessidades das crianças surdas: uma língua natural- a língua gestual, a língua portuguesa escrita, todas as matérias lecionadas às crianças ouvintes e um ambiente envolvente onde as duas línguas devem estar sempre presentes.

2.1 A Língua Gestual e a socialização

Antes de analisarmos o método desenvolvido pelo Padre Aguilar em pormenor, devemos focar-nos na forma como via a criança surda e a importância que dava à integração social, emocional e linguística que deve envolver as crianças surdas.

(...) Chegava um novo alumno ao collegio e, embora os surdos mesmo sem instrução, não sejam tão apreensivos como a maior parte da gente imagina, dirigia-se quase sempre a um cantinho afastado dos outros mudozinhos (...) o mestre aproximava-se d'elle e interrogava-o com um olhar carinhoso diligenciando perceber os seus signaes e fazer-lhe a vontade (...) A creança, vendo que a entendiam, abrandava rapidamente. No dia seguinte o padre repetia ao jovem alumno os próprios signaes de que se tinha servido na véspera e este maravilhado por ver outra pessoa usar a mesma linguagem que elle, ficava cheio de allegria e simpatizava logo com um home tão agradável. (...) (Fussilier, 1893, p. 34).

Acolher as crianças surdas através da sua forma de comunicação natural quebrava de imediato o isolamento a que estas crianças estavam votadas devido à falta de comunicação. Os outros alunos surdos ao verem a atitude do professor copiavam-no e integravam os novos alunos no seio da sua comunidade através da língua gestual que aí construíram.

(...) Os discípulos mais antigos seguem com interesse o processo do mestre e imitam-no imediatamente ao pé do novato. Tal modo de proceder dava excelentes resultados porque assim os recém chegados não tinham embaraços na recepção das idéas; era pouco a pouco que se acostumavam a linguagem estabelecida no collegio: methodo essencialmente facil, racional e empregado hoje em dia em toda a parte, até nas escolas onde a articulação é o fim principal, limitando-se, é claro, às primeiras comunicações entre o professor e o alumno. (Fussilier, 1893, p. 37).

A comunicação gestual era a primeira língua utilizada pelos professores na comunicação com os alunos surdos e utilizada no ensino de todas as matérias. Aguilar e os seus sobrinhos tinham aprendido esta língua com as crianças surdas ao longo dos anos e conhecedores da sua riqueza utilizavam-na na educação destas crianças. Não a utilizavam como método como no instituto francês, mas como uma verdadeira língua natural “ (...) principiou a sessão conversando por mímica, a professora com elles e elles uns com os outros (...)” (Costa, 1900, p. 44).

O padre Aguilar privilegiava mais a comunicação gestual e menos o uso do alfabeto manual, que usava maioritariamente para o ensino da escrita. Conhecia as potencialidades desta língua gestual, pois a tinha aprendido com os seus alunos surdos.

O Padre Aguilar, conhecedor dos métodos dos abades l'Épée e Sicard, vai mais longe, pois partia da língua natural dos surdos sem quaisquer alterações o que não era o caso dos gestos metódicos dos abades franceses, que alteraram a língua gestual dos surdos e colocaram-na pela ordem sintática da língua francesa, criando gestos para elementos que existiam no francês e não existiam na língua gestual francesa como os artigos, as preposições, algumas conjunções e terminações dos verbos.

Só foi possível ao Padre Aguilar aplicar este método porque tinha um conhecimento profundo das duas línguas - a língua gestual e o português. O nível de estruturação da língua

gestual existente no colégio de Guimarães foi aumentando porque a língua era passada de geração em geração, dos alunos mais velhos para os alunos mais novos.

(...) N'este ponto há uma novidade curiosa. Nunca lhes foram impostos signaes do alphabeto pelos dedos, *systema* ainda hoje na Europa geralmente usado. Não é o professor que decreta a linguagem mímica, mas os próprios mudos é que estabeleceram os signaes da conversação, conforme a própria razão lh'os indicava (...) Instituíram a sua linguagem natural, espontanea, e os mestres foram-na recebendo, desprezando a teoria dos signaes methodicos, pouco racionaes. Os mudos que vão entrando para o collegio, são obrigados a aceitar a linguagem official. Mas o que tem graça é que, se os de dentro encontram na linguagem dos recémchegados, alguns signaes que lhe pareçam mais significativos, substituem os seus por esses, para logo os acceitarem liberalmente, e dão-lhe o direito de idade. D'esta maneira tem feito na sua colónia uma linguagem sublime, filha da natureza, introduzindo o director com este *systema* uma nova inovação nacional (...) (Fussilier, 1893, p.41).

2.2 O Ensino do português escrito

O Padre Aguilar reconhecendo que as crianças surdas desenvolviam entre elas uma língua natural – a língua gestual – aprendeu esta língua e começou a usá-la no ensino. Todavia, reconhecendo também a necessidade de que as pessoas surdas tinham em aprender a língua da sociedade ouvinte, desenvolveu um método inovador para ensinar o português às crianças do seu colégio.

Cada um dos alunos possuía uma ardósia onde podiam escrever com giz. As carteiras das salas de aula eram cobertas com uma lâmina de ardósia para poderem escrever livremente. Cada aluno possuía também um caderno. O primeiro passo para o ensino da escrita consistia no ensino e aprendizagem de vocabulário. O Padre mostrava aos alunos diversos objetos do quotidiano representando depois o nome de cada um deles por escrito no quadro e os alunos copiavam. Mas o ensino de vocabulário não se limitava a esta aprendizagem mecânica porque o Padre imaginou diferentes exercícios para que essa aprendizagem fosse significativa para os alunos.

(...) Citamos um d'eles. O Rev. Aguilar preparava um certo número de quadrados de papel branco, e sobre cada um escrevia o nome d'um objeto presente na aula; misturava-os e depois punha-os n'uma caixa; um aluno designado tirava o cartão, ao acaso, e mostrava o objeto que a escrita representava (...) (Fussilier, 1893, p. 40).

Os restantes alunos assistiam com interesse ao exercício e preparavam-se o melhor que podiam para quando chegasse a sua vez e iam corrigindo os erros que cometiam. O Padre fazia depois o exercício inverso mostrando o objeto e os alunos tinham que procurar o quadrado de papel com o nome escrito que correspondia ao objeto. Era um excelente exercício porque os alunos não se esqueciam do vocabulário aprendido e podiam expandi-lo. Após o ensino do vocabulário, o Padre Aguilar passava ao ensino das frases cada vez mais extensas que compreendiam verbos no indicativo, pretérito perfeito e futuro. Conhecendo a língua gestual utilizada pelas crianças surdas, o Padre pedia aos alunos que escrevessem as frases conforme eles sabiam e que seguia normalmente a ordem sintática da língua gestual, que era diferente da ordem do português e que o padre aproveitava para corrigi-las em frente dos alunos.

A este propósito, Fussiler (1893) escreve o seguinte:

(...) Os surdos-mudos pouco adeantados exprimem-se em geral, com os verbos no infinito, o que dá ao período uma forma curiosa, especial que recebeu o nome expressivo e de 'phrase do surdo-mudo'(...) Expressando-se pela linguagem dos signaes os surdos-mudos seguem rigorosamente a geração das idéas. Collocam no primeiro plano a pessoa, o facto ou o objeto para que desejam chamar à atenção: 'João vai a Cintra comprar camélias'. Exprime-se pela mímica: 'Cintra - camélias - João - comprar - ir'.(...) (Fussilier, 1893, P39).

Segundo Fussilier (1893), num relatório, um escritor que se dedicava à causa dos surdos, o Sr. Joaquim Ferreira Moutinho citou alguns exemplos de exercícios do ensino do português desenvolvidos pelo Padre Aguilar e que presenciou no Colégio de Surdos-Mudos de Guimarães e que passamos a apresentar.

(...) Na escola do sr. Aguilar a instrucção instrumental ou preparação, quer dizer o 1º período do ensino que substitui o que n'outros institutos se chama período de domesticação. Estes preparatórios consistem - em escrever correntemente, copiando, em conhecer os appellativos d num grande nemero de objectos e acções, sufficiente cultura da memória pelo sentido da vista e aptidão para apanhar e reter sem esforço, o valor e a forma graphics de muitas palavras.

Esta classe compunha-se de 4 meninos e uma menina, todos entre os 6 e 8 annos, e admitidos á escola havia pouco tempo. Alguns escrevem muito bem e todos mostram desejo de saber. Assevero que conheço muitas creanças de maior idade que falam, ouvem e frequentam a escola há muito mais tempo e que estão muito mais atrasadas que os pobres mudinhos!

Apreciemos a 2ª classe, que estuda o curso de linguagem e que se compõem de 5 alumnos entre os 9 e 14 annos, tendo o mais antigo somente 18 meses de frequência. É curioso o systema de ensino adoptado pelo sr. Aguilar: com 15 ou 20 palavras forma elle mais de 100 orações ou perguntas, a que o discípulo responde promptamente com as mesmas palavras. Vou procurar demonstrar por exemplos alguns dos estudos que presenciei.

O professor, tendo na mão um giz e um ponteiro de pau, está perto de uma lousa ou ardozia collocada na parede, formando os meninos em volta um semi-circulo (...).

1º Estudo

O professor, querendo ordenar aos meninos diferentes acções escreve na lousa as seguintes palavras, assim colocadas

José	chapéo	comprimento
tinteiro	Augusto	testa
mostre	António	abraçe
Manuel	cadeira	empurre
lenço	limpe	Lucas

e - o - a - me - lhe - do - da - etc...

E, apontando para as palavras, dá começo ao exercício do seguinte modo:

'Lucas, comprimento o Manuel'
'abraçe-me'
'mostre o lenço a Augusto e limpe-o'

‘José, empurre a cadeira do António e limpe-lhe a testa’.

2º Estudo

O professor pela mesma forma interroga o discípulo, que responde, apontando também com outro ponteiro.

José	cavalo	mulher
Augusto	animal	ave
António	mesa	cousa
Manuel	Paula	objecto
Lucas	homem	amphibio

? - sim - não - é - e - o - a

Pergunta:- Manuel, o cavallo é ave?

Resposta:- Não o cavallo é animal.

P.- Augusto, a mesa é amphibia?

R.- Não, a mesa é objecto, é cousa.

3º Estudo

Exercícios de leitura e escrita.

O mestre aponta e o discípulo responde escrevendo a giz:

P.- O cão falla?

R.- Não sr., o cão ladra.

P.- Quem falla?

R.- A gente, quando Deus lhe concede esse grande favor.

P.- A pomba nada?

R.- Não sr., a pomba anda e vôa.

P.- Quem nada?

R.- Nadam os peizes, os amphíbios, muitos animaes e a gente, quando sabe.

Não encontrámos em fontes nacionais e internacionais documentos que nos refiram um método semelhante ao do Padre Aguilar e em que os resultados do desempenho dos alunos estejam tão bem evidenciados.

A propósito do método desenvolvido pelo Padre Aguilar para o ensino da escrita a surdos, o ilustre escritor António da Costa (1900, p. 47) por ocasião da sua visita ao Colégio de Surdos-Mudos de Guimarães escreveu o seguinte na sua obra “No Minho”:

(...)Não basta pois que o surdo-mudo saiba escrever, porque a escripta é só um meio, um instrumento; é necessário, além d’isso que aprende (com o escrever) a exprimir os seus pensamentos pelas palavras de que usamos, a coordenar os vocábulos como nós os coordenamos, e é n’isto que está a grandíssima difficuldade do ensino dos surdos-mudos (...).

2.3 O Ensino da aritmética

O Padre Aguilar dava grande importância ao ensino da aritmética porque este conhecimento poderia vir a ser útil nas futuras profissões dos alunos surdos. Para o ensino da aritmética existiam nas salas do Colégio de Guimarães um contador, todas as moedas portuguesas e algumas estrangeiras, uma balança com a coleção completa de pesos. O padre exercitava os alunos nas quatro operações fundamentais e respectivas provas. De seguida passava aos problemas que eram retirados de situações do dia a dia e não de forma abstrata. Pesava os objetos, media-nos e os resultados eram escritos na ardósia. Também ensinava as noções de tempo num relógio. Simulava listas de compras e as respectivas tarefas inerentes para que os alunos surdos se habituassem ao dinheiro e aos trocos fazendo eles próprios os cálculos. No ensino da aritmética também trabalhava a língua portuguesa escrita "(...) sem a qual não se póde empreender o estudo minucioso da arithmética (...)" (Fussiier, 1893, p. 48).

2.4 Ensino de outras matérias

O Padre Aguilar no seu Colégio de Guimarães ensinou ainda Geografia através de esferas emblemáticas e mapas parietais, ensinou História e Trabalhos Manuais. Ao contrário do que existia no Real Instituto de Surdos-Mudos e Cegos de Per Aron Borg e de outros institutos europeus, no Colégio de Guimarães não existiam oficinas e os alunos ao terminarem a sua escolaridade tinham que começar a trabalhar num qualquer ofício. Alguns alunos surdos após o dia de aulas iam estagiar em algumas oficinas, das quais destacamos a Tipografia do jornal "Religião e Pátria". A situação das raparigas surdas era diferente da dos rapazes, uma vez que aprendiam as tarefas que na época eram destinadas ao sexo feminino como a organização doméstica que era ensinada por D. Joana Barbosa do Lago.

3 Resultados da aplicação do método do Padre Aguilar

A fama do Padre Aguilar aos poucos foi se espalhando pelo país, muito através das visitas de pessoas ilustres que o Colégio de Guimarães recebia. Destacamos a visita do escritor português D. António da Costa, que no seu livro "No Minho" dedica um capítulo intitulado "O Assombro dos Surdos-Mudos" onde descreve o método e os resultados do ensino de Aguilar que presenciou e que deixamos aqui alguns excertos que nos pareceram elucidativos.

(...)Um exame de rapazinhos de sete a quinze annos, alegres, risonhos, buliçosos, como se de alguma festa se tratasse, com o alvoroço d'aquella idade, rodeando o padre Aguilar, esperava-nos á porta.

No momento de nos verem chegar, correm todos para nós como se nos conhecessem havia annos, uns estendem-nos as mãos, outros conchegam-se-nos com affecto, collocam-nos no meio d'elles, quasi que nos querem levar em triumpho; e note-se, isto de mais a mais n'uma quinta feira, feriado semanal que nós lhe vamos roubar. Enternecia ver todos aquelle ninho a sorrir-se tanto por entre a desgraça da sua sorte.

Foi extraordinário o espanto de nós todos a uma tal recepção (COSTA, 1900, p.45)

(...) Estes meninos sabem contar muito regularmente e conhecem a data e o nome dos dias, dos mezes e dos annos. Um d'elles, bebendo as palavras nos lábios do mestre, pronuncia distintamente com voz fraca mas clara um copo de água; outro pronuncia todas as letras do alphabets, e quasi todos dizem pai e mãe! É inegável que todos elles saibam as regras grammaticaes e a formação dos verbos. O mais antigo na escola, e que é um sympathico menino, trabalho ha tempos como typographo em uma typographia e, se não é já muito perito, dá esperanças de o ser (...) (COSTA, 1900, p.47).

Em jeito de conclusão sobre o que presenciou acerca dos resultados da educação ministrada pelo Padre Aguilar aos alunos surdos, D. António da Costa (1900, p. 42) remata:

(...) Foi no meio d'estes exercícos, uma das maiores glórias do notável pedagogista, que, olhando de repente, vimos uma scena que pinta a escola dos surdos-mudos do padre Aguilar.

Como se disse, n'esta segunda parte só trabalhava a classe mais adeantada. Pois bem; os outros mudinhos, levados pela novidade que alli reinava n'aquelle dia, foram-se chegando instinctivamente, por um modo natural, para o seu director, e n'um momento achou-se o padre Aguilar rodeado dos seus pequeninos mudos, que, fitando os olhos muito abertos na pedra em que a primeira classe trabalhava, se tinham ido collocando, dois nos joelhos de Aguilar, um com a cabeça encostadinha ao hombro d'elle, outro inclinado nos braços da cadeira, ainda outro dava-lhe um beijo na testa; os restantes em volta e, em vez de tristonhos e aborrecidos parecerem autómatos pregados nos bancos a olharem de revés para o professor com medo da palmatória, estavam todos, como filhos d'aquelle terno pae, como amigos d'aquelle grande amigo, sorrindo-se para elle, ameigando o, amando o, e, sem o pensarem, formando ali um grupo divino. Era o grupo da Educação divinizado pelo progresso.

É que nas escolas de amor, como a do padre Aguilar, educado á luz dos grandes princípios do ensino pela alegria e pelo coração, a escola é um centro de família, um verdadeiro prazer, e por isso os pobres mudos festejavam com os seus sorrisos infantis e abençoavam com os seus braços innocentes aquelle de quem diariamente recebiam a sua regeneração; por isso lhe pagavam com processos milagrosos. Ah! era um grupo aquelle, cuja significação meiga, fazia rebentar as lagrimas dos olhos (...).

4 O legado do Padre Aguilar

A ação do Padre Aguilar não se resume ao trabalho que desenvolveu no Colégio de Surdos-Mudos de Guimarães, embora tenha sido neste local que desenvolveu e aperfeiçoou o seu método de ensino.

Quando em 1877 o Colégio foi encerrado por falta de verbas, o Padre Aguilar não se deu por vencido e dirigiu uma petição à Câmara Municipal do Porto que lhe foi concedida abrindo o primeiro instituto de surdos desta cidade, o Instituto Municipal de Surdos-Mudos do Porto apresentando nesse mesmo ano como referirmos anteriormente os resultados obtidos pelos seus alunos surdos de Guimarães. A partir da fundação deste instituto nunca mais a cidade do Porto deixou de ter uma escola dedicada a este tipo de ensino. Também neste instituto o Padre Aguilar desenvolveu o seu método de ensino, embora por pouco tempo já que veio a falecer em 1879, mas a semente do seu trabalho estava lançada, e seria desenvolvido pelo seu sobrinho Eliseu de Aguilar, que o substituiu como diretor do Instituto Municipal de Surdos-Mudos do Porto. Todavia, ao nível da educação de surdos, Portugal estava ainda muito aquém de outros países e a capital Lisboa desde 1860 que não tinha qualquer resposta para a educação das crianças surdas. Até que em 1887 a Câmara Municipal de Lisboa funda o

Instituto Municipal de Surdos-Mudos de Lisboa, que era tutelado pelos Asilos Municipais e, por não haver professores especializados neste tipo de ensino em Lisboa, é convidado Eliseu de Aguiar para chefiar os destinos do instituto lisboeta. Com a vinda de Eliseu de Aguiar para Lisboa, o Instituto Municipal de Surdos-Mudos do Porto encerra. O Instituto de Lisboa abriu com quarenta alunos sendo Eliseu de Aguiar cumulativamente professor e diretor. Aqui Eliseu aplicou o método do seu que na época se chamava de método misto. Segundo Lourenço (1956, p. 82) “(...) O ensino da articulação era muito restrito e a leitura nos lábios nula (...)”.

Eliseu trouxe consigo para Lisboa a sua mãe e a sua irmã Sara, agora mais crescida e que se dedicou ao ensino das meninas surdas. Este instituto veio a ser incorporado na Casa Pia de Lisboa em 1905, onde passou a funcionar como secção.

Com o encerramento do Instituto Municipal de Surdos do Porto, é fundado em 1893 o Instituto de Surdos-Mudos de Araújo Porto com a fortuna que José Rodrigues Araújo Porto deixou à Santa Casa da Misericórdia.

Assim, no final do século XIX, existiam de forma consolidada dois grandes institutos que davam resposta à generalidade dos surdos em Portugal: O Instituto de Surdos-Mudos Araújo Porto, no norte do país, e o Instituto de Surdos da Casa Pia de Lisboa, que respondia às necessidades dos surdos residentes no centro e sul do país.

Podemos assim afirmar que foi a tenacidade, a crença e conhecimento do Padre Aguiar que proporcionou que Portugal no final de 1900 contasse com uma resposta nacional para a educação de surdos.

Considerações Finais

Num período em que Portugal se via despido de uma instituição que desse resposta à educação de crianças e jovens surdos desde 1860, eis que emerge uma figura ímpar e pouco acarinhada no nosso país e que com muito poucos apoios reestruturou a educação de surdos na segunda metade do século XIX, deixando um legado para o futuro. Aguiar era um visionário e um conhecedor das obras que circulavam na Europa sobre a educação de surdos, mas não se deteve aí e quis ir mais longe. A sua ação e o seu legado assentaram-se em dois grandes eixos. O primeiro eixo, a fundação física de duas escolas de surdos e o segundo eixo, o desenho de um método inovador para a educação de surdos.

Em relação ao primeiro eixo, a fundação do Colégio de Surdos-Mudos de Guimarães foi fundamental para o contexto português já que neste período histórico não existia qualquer instituição que se dedicasse a este tipo de ensino. O Colégio de Guimarães ganhou fama e vários foram as ilustres personalidades que testemunharam presencialmente o sucesso do trabalho do Padre Aguiar e que se encarregaram de divulgá-lo, das quais destacamos D. António da Costa, ilustre escritor do Portugal de 1900 e que publicou vários artigos em jornais e um capítulo de um livro onde nos dava conta do trabalho inovador que Aguiar vinha desenvolvendo. A segunda escola de surdos fundada pelo padre Aguiar foi o Instituto Municipal de Surdos-Mudos do Porto, a primeira escola deste tipo na cidade do Porto e que mais tarde veio a influenciar diretamente o Instituto Municipal de Surdos de Lisboa, contribuindo desta forma para uma implementação institucional da educação de surdos no

nosso país, algo que nunca tinha sido conseguido até à data.

O segundo eixo da ação do Padre Aguilar é marcado pela criação de um método inovador a nível nacional e até europeu. O padre Aguilar via a língua de comunicação dos seus alunos surdos como uma língua complexa e aprendeu essa língua com eles. Ao contrário dos Abades de l'Épée e Sicard, Aguilar nunca tentou alterar essa língua como os professores franceses o fizeram quando desenharam o método dos gestos metódicos que o Padre considerava um método pouco racional. As duas línguas marcavam o ambiente no Colégio de Guimarães e inclusive criou-se uma aula de alunos ouvintes para que se desse a interação entre crianças surdas e crianças ouvintes. Para o ensino da escrita desenvolveu um método inovador que apresentámos na secção 2. As restantes matérias eram ensinadas através das duas línguas, a língua gestual e o português escrito.

Assim, na nossa perspetiva o Padre Aguilar lançou as bases do que hoje intitulamos de educação bilíngue de alunos surdos com resultados evidentes testemunhados e publicados por escritores da época. Volvidos cerca de 145 anos do trabalho do Padre Aguilar, é nosso objetivo, com o presente artigo, homenagear o seu trabalho, mas também deixar pistas para um aperfeiçoamento de um modelo de educação de surdos que ainda carece de grande evolução para que possa merecer verdadeiramente esse nome - Educação Bilíngue.

Referências Bibliográficas

- ALVES, R. L. *Educação especial e modernização escolar: estudo histórico-pedagógico da educação de surdos-mudos e de cegos*. 2012. 147f. Tese (Doutorado em Educação): Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.
- CARVALHO, P. V. *Contribuição para o Estudo da Formação e Atribuição dos Nomes Gestuais nas Comunidades Surdas em Portugal*. 2006. 60-85 f. Dissertação (Mestrado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO). Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal.
- CARVALHO, P. V. *História dos Surdos no Mundo e em Portugal*. Lisboa: Surd'universo, 2007.
- CARVALHO, P. V. *A Educação de Surdos na Casa Pia de Lisboa: Resenha Histórica*. Lisboa: Althum/ Casa Pia de Lisboa, 2019.
- COSTA, A. da. *No Minho*. (2ªEd) Lisboa: Imprensa Nacional, 1900.
- FUSSILIER, A. *Esboço histórico do ensino dos surdos-mudos em Portugal. Estudo apresentado ao Congresso pedagógico hispano-português-americano realizado em Madrid em Outubro de 1892. Pe Pedro Maria de Aguilar. Instrução e Educacção dos Surdos-Mudos (21-30)*. Lisboa: Empresa de Lucas Evangelista Torres. Biblioteca Nacional de Portugal, 1893.
- FUSSILIER, A. *Conferencia Teórico-Prática realizada a 13 de Fevereiro de 1895 por Anicet Fussilier Director do Instituto de Surdos - Mudos, Benfica*. Instituto 19 de Setembro. Lisboa: Tip. - Rua Formosa. Biblioteca Nacional de Portugal, 1895.
- LOURENÇO, A. J. "Breve Resumo Histórico da Educação de Surdos em Portugal". In *Revista A Criança Surda* (nº3), Lisboa, Ed. Casa Pia de Lisboa, pp. 76-102, 1956.
- SANTOS, A. dos. *O Ensino dos Surdos-Mudos em Portugal*. Comunicação feita em 1900 à Sociedade de Estudos Pedagógicos. Lisboa: Tip. Casa Portuguesa, 1920.